

CUIDAR DE QUEM CUIDA: IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Nayra da Rocha Silva¹; Alice Helena Marques de Almeida Mendes Silva²

nayrar059@gmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como um ambiente de alta complexidade, marcado pela presença de sofrimento, terminalidade e decisões críticas. Nesse contexto, psicólogos assumem um papel fundamental no cuidado a pacientes e familiares, ao mesmo tempo em que permanecem expostos à dor, à morte e ao luto. Essa condição evidencia uma contradição: enquanto cuidam da saúde mental do outro, frequentemente têm seu próprio sofrimento negligenciado. Estudos recentes indicam que profissionais de saúde em UTI apresentam elevados níveis de estresse, sofrimento e síndrome de burnout, associados tanto às exigências emocionais quanto às limitações institucionais. **Objetivo:** Analisar os impactos psicológicos na saúde mental de psicólogos que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, identificando fatores de risco e estratégias de enfrentamento descritas na literatura recente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e em revistas científicas da área da saúde. Utilizando os descritores “psicólogos”, “saúde mental” e “unidade de terapia intensiva”, combinados pelo operador booleano AND. Foram considerados artigos completos, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, fora do recorte temporal ou que não respondiam ao objetivo proposto. **Resultados e Discussões:** A análise dos estudos revela que psicólogos atuantes em UTI estão submetidos a sobrecarga emocional contínua, atravessada pela exposição ao sofrimento, à finitude e às demandas institucionais. Destacam-se fatores como conflitos éticos, pressão por resultados e sobrecarga, que contribuem para o desenvolvimento de estresse crônico, sofrimento e burnout. Observa-se uma lacuna na literatura e nas práticas institucionais no que se refere ao cuidado direcionado a esses profissionais, evidenciando sua invisibilização no contexto hospitalar. Embora estratégias como suporte institucional, trabalho multiprofissional e práticas de autocuidado sejam apontadas, muitos estudos indicam que tais iniciativas ainda são insuficientes ou pouco sistematizadas, revelando fragilidades na promoção efetiva da saúde mental desses trabalhadores. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação de psicólogos em UTIs implica repercussões na saúde mental, atravessadas por uma lógica institucional que, paradoxalmente, exige o cuidado ao outro enquanto negligencia o cuidador. Torna-se urgente a implementação de políticas de apoio psicológico, supervisão clínica e espaços institucionais de escuta. Investir na saúde de quem cuida não é apenas uma medida de proteção individual, mas uma exigência ética para a qualificação da assistência. Por fim, ressalta-se a necessidade de pesquisas que avancem na proposição de intervenções efetivas voltadas a esse público.

Palavras-chave: Psicólogos; Unidade de Terapia Intensiva; Saúde Mental.

Área Temática: Temas Livres Psicologia.